

A Recepção da Mulher da Casa Abandonada: O Gênero True Crime e a Espetacularização da Violência ¹

Gisele SOBRINHO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Este trabalho, que integra uma monografia ainda em desenvolvimento, consiste em um estudo de recepção sobre o podcast *A Mulher da Casa Abandonada*. Lançado em julho de 2022, o programa retoma um caso de escravidão moderna. Com grande repercussão, ultrapassando 7 milhões de ouvintes, a temporada mobilizou críticas e acusações de racismo recreativo e pornô de violência (CHRISTOFOLETTI, 2022). Este estudo busca refletir sobre as formas como o público se relaciona com a violência espetacularizada pelo gênero True Crime. Para refinar o olhar sobre o tema, foi realizado um questionário com 137 pessoas e, na etapa seguinte, uma entrevista pré-teste.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; podcast narrativo; true crime; violência; espetáculo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é produto de uma monografia em andamento sobre o consumo de podcast do gênero de crimes reais, tendo como corpus de análise o podcast *A Mulher da Casa Abandonada*, publicado no feed da Folha de S. Paulo em 2022. Com grande repercussão, ultrapassando 7 milhões de ouvintes, a temporada mobilizou críticas e acusações de racismo recreativo e pornô de violência (CHRISTOFOLETTI, 2022).

O podcast, produzido pelo jornalista Chico Felitti, narra a história de Margarida Bonetti, uma mulher que chama a atenção por morar reclusa em Higienópolis, em uma mansão em pandarecos. No entanto, a investigação do repórter leva a revelação: descobriu-se que ela era acusada nos Estados Unidos de ter mantido uma mulher em condições análogas à escravidão. Com a popularização do programa muitas pessoas foram visitar a casa, tornando o caso uma tendência, algo que estava em voga. O que banalizou um caso de crime hediondo, produzindo um reducionismo da informação (HONÓRIO FILHO; COSTA, 2019).

O gênero *true crime* tem ganhado um público cada vez maior e fiel. De acordo com dados do próprio Spotify, a plataforma possui 30 mil podcasts dessa categoria no

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FCS-UERJ, e-mail: giselest13@gmail.com

mundo todo (ARAGÃO, 2022). Mas o que diferencia estas histórias chamadas, atualmente, de *true crime*, com programas policiaiscos que tratam de crimes nos canais abertos há décadas? A hipótese de trabalho deste estudo é que a grande distinção está na narrativa; que estetiza a violência ao ponto de mascarar o sensacionalismo que nos programas popularescos ficam evidentes.

Os objetivos da pesquisa são verificar se existe uma correlação entre o consumo do podcast da Folha com outros programas do gênero. Posteriormente, busca-se verificar como este público se relaciona com programas tradicionais do gênero policiaisco, de modo a testar a hipótese de trabalho. Para tanto, optamos pela metodologia dos Estudos de Recepção (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005), em que os participantes da pesquisa foram selecionados a partir de um questionário online que tinha como ponto de corte a audição do programa *A Mulher da Casa Abandonada*. A partir deste levantamento inicial, entre os participantes que se disponibilizaram a participar da segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma entrevista pré-teste para começar a prospecção da hipótese.

Levantamento Inicial

Os procedimentos metodológicos para o trabalho iniciaram com uma exploração bibliográfica sobre o tema. Artigos como "A mulher da casa abandonada: do podcast ao espetáculo midiático" (SILVA, Taiane, 2023). Populismo Penal Midiático: Exploração midiática da criminalidade e a espetacularização do crime (HONÓRIO, COSTA, 2019) ajudaram a consolidar uma visão inicial sobre o tema. Com o mesmo propósito, acompanhou-se o mini-curso de True Crime, ministrado pelo doutorando Bernardo Brum, durante o Simpósio Discente do PPGCom da Uerj - Territórios, Tecnologias e Culturas (TTCul), realizado em 2023.

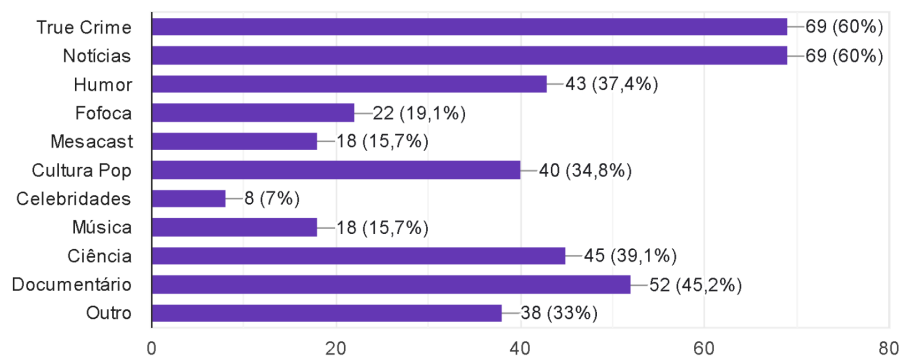
Para que fosse possível empreender o estudo de recepção, uma metodologia fundamentalmente qualitativa, optou-se por um levantamento inicialmente quantitativo a partir de um questionário. Nele, buscou-se encontrar respostas a partir de perguntas que levavam em conta gênero, idade, escolaridade, regionalidade e hábitos de consumo

mediático. Assim, seria possível perceber a interseccionalidade de pessoas que consomem o gênero true crime em podcast e na mídia tradicional.

Inicialmente o questionário alcançou poucas respostas e por isso o formulário foi divulgado pela lista da Compós e do Intercom, o que gerou um recorte de escolaridade que destacava que a maioria dos integrantes eram da área de da comunicação. Contudo foi percebido a ausência de uma pergunta a respeito da etnia dos ouvintes de True Crime. Portanto, para mitigar esse problema foi solicitado às pessoas que deixaram o contato para a entrevista que respondessem essa questão, após terem sido contactadas algumas vezes.

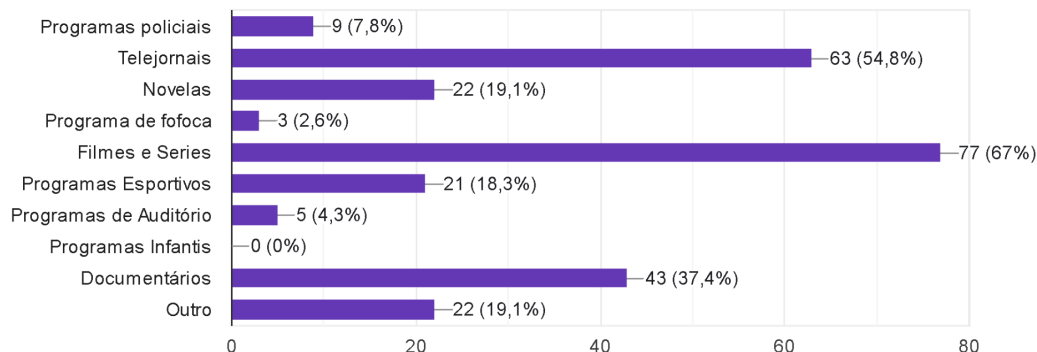
Quais gêneros de podcast você mais escuta?

115 respostas



Quais gêneros de programas televisivos você mais assiste?

115 respostas



Entrevista Pré-Teste

A entrevista pré-teste foi pensada para ser um processo para uma análise inicial das perguntas da entrevista, para que elas fossem refinadas. Assim, selecionou-se uma participante para realizar a entrevista pré-teste que estava incluída no recorte de mulher negra, sendo essa a Nealla Machado. Em entrevista a pesquisadora³ Nealla afirma que houve sim uma gourmetização dos programas televisivos. Pois o podcast de true crime e os programas policiais são iguais, contudo a única diferença é que os podcasts de crimes reais são bem feitos.

A pesquisadora também declarou: “True crime ficou meio com essa, esse rótulo, de coisas bem feitas bem produzidas, só que tudo é true crime, o que a gente faz a mídia policial cobre polícia há muitos anos já. Se a gente for pegar o Rota 66 é true crime tanto é que o próprio Linha Direta que inclusive antes dos meus guilty pleasures. E volta com esse rótulo, com esse Label. Eles falam o primeiro true crime brasileiro.”

Considerações Finais

³ Entrevista concedida à pesquisadora em 09 de abril de 2024.

Esta monografia no momento ainda está em uma fase inicial. Nos seguintes andamentos as entrevistas serão realizadas com os outros participantes do questionário. Além de procurar entender quais características geram essa impressão de que o podcast de true crime são bem-feitos, trazendo uma estetização ao gênero e distanciando ele dos programas policialescos sensacionalistas.

REFERÊNCIAS

Aragão, Helena. Gosto de Sangue. **Carta Capital**, S/I. 16 de set de 2022 ;<Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/gosto-de-sangue-2/>> ; Acesso em: 17 de abril de 2024

BRUM, Bernardo. Crime em quadro: A Estética True Crime e sua chegada ao Brasil com o Caso Evandro (2018). **Revista Divers@ Eletrônica Interdisciplinar**. Matinhos, v. 16, n. 1, p. 207-227, jan./jun.2023.

CHRISTOFOLETTI, R. O Podcast da Ética Abandonada. **Observatório da Imprensa**. S/I. 26 jul .2022 Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo/o-podcast-da-etica-abandonada/>> Acesso em: 16 de de 2024.

HONORIO FILHO, P.; COSTA; A. Populismo penal midiático: exploração midiática da criminalidade e a espetacularização do crime. **Revista Brasileira de Estudo de Segurança Pública - REBESP**. 12,1, 76-91, 2019

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

SILVA, T. **A Mulher da Casa Abandonada: do podcast ao espetáculo**. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/a-mulher-da-casa-abandonada-do-podcast-ao-espetaculo?lang=pt-br>> Acesso em: 16 Abr. 2024.